



- 10 -

*Ver o seu discurso  
no jantar com  
o PM. Machungo*

- Não poucas vezes dirigem-se a Partidos amigos através de cartas, Embaixadores, mensageiros, solicitando a sua apreciação sobre as actividades do PCUS no domínio do desarmamento e outras questões internacionais. Na maioria dos casos não obtém resposta e muitos "Partidos/Países acham que a sua opinião é inexpressiva".

Dá a particular satisfação pela nossa apreciação.

- Toda a voz é importante para a criação de uma atmosfera geral favorável ao desarmamento, sobretudo se ela é proveniente de um país com o prestígio internacional que tem Cabo Verde;

Não se trata de uma "questão dos grandes"

- Com a visita de Shultz a URSS, mais um grande passo foi dado no longo caminho do desarmamento que iniciou em Reixjavik;
- No mês de Março haverá mais um encontro de trabalho nos EUA entre o PENE da URSS e Shoultz, com vista a preparar a visita da Reagen a Moscovo em Maio/Junho.
- Por ora não se preocupam tanto com a Inglaterra e a França que também possuem armas nucleares. Estes poderão ser incluídos no processo à posteriori.
- A RFA possui uma posição mais flexível do que a França e Inglaterra em relação ao processo;
- A URSS está convencida de que o acordo será ractificado mas prevalecerá por algum tempo o "perigo da compensação com outras armas".

.../...



- 11 -

- As maiores dificuldades poderão vir a surgir com a chamada "guerra das estrelas"
- De um modo geral as perspectivas são boas embora haja ainda algumas dificuldades a superar. Mas o importante é que ambas as partes já consideraram que "não há barreiras intransponíveis".
- O PCUS pensa que podemos desempenhar algum papel na ONU, OUA, Não-Alinhados e outros "foruns internacionais" interpretando e apoiando as iniciativas da URSS.

O nosso interlocutor passou igualmente em revista a problemática dos conflitos regionais

Em relação à África Austral afirmou:

- A URSS encara o problema no quadro da "posição que defende de se procurar activamente soluções pacíficas para os conflitos regionais e de se respeitar o direito da autodeterminação de cada povo sobre os seus destinos".
- O PCUS tem sublinhado a necessidade de se envidar esforços para terminar com as guerras "independentemente de os EUA acharem que Savimbi tem razão e da URSS considerar que o MPLA-PT tem razão".

Há que ir pela via das conversações  
*entre quem e quem? Com Savimbi?*

- Em relação à questão Angolana o facto de os EUA terem permitido a participação dos Cubanos nas conversações, constitui já um passo em frente;
- Se for implementada a resolução 435, a África do Sul sair de Angola e Namíbia, terminar o apoio militar à UNITA é evidente que as tropas Cubanas sairão pouco a pouco;

.../...



- 12 -

- Pelo que sabe, há novas perspectivas de conversações e Cabo Verde está envolvido, pondo o seu território a disposição para as mesmas;
- Dez anos volvidos sobre a tomada da resolução 435, nota-se já, alguma dinâmica no processo;

A questão do Afeganistão mereceu as seguintes apreciações:

- Tudo indica que o problema poderá ser resolvido o mais breve possível.
- Prevê-se para o dia 2 de Março (passado) um encontro em Geneve sobre a questão em que serão discutidos quatro documentos:
  - . sobre a não-ingerência nos assuntos internos de cada país (o Afeganistão e o Paquistão) e não envio de tropas para o país vizinho
  - . sobre a garantia da parte dos EUA e da URSS de respeitar os acordos
  - . sobre o regresso dos refugiados ao Afeganistão
  - . sobre a saída das tropas Soviéticas.
- Ficará só a definição dos prazos e ao que parece o afeganistão concorda com o período de 10 meses:
- A URSS está preparada para, a partir de 15 de Maio, começar a retirar as suas tropas.

.../...



- 13 -

- Se antes o único "se" ao problema afegão era a retirada das tropas Soviéticas, hoje parece que o Paquistão ainda não está pronto para isso e não reconhece o Governo Afegão;
  - O Governo do Afeganistão está pronto a dividir o poder com quem quer que seja, "mas isso é já um problema dos Afegãos.
  - A posição da URSS é assinar o acordo, retirar as tropas e "que os Afegãos se sentem à mesa";
  - Shoultz manifestou-se disposto a fazer pressão sobre o Paquistão, para ir à assinatura mas não se sabe como;
  - A URSS fez já o que devia, e tudo com o acordo, dos Afegãos.
  - A posição do Partido no Afeganistão saiu reforçada com a declaração e materialização da política de Reconciliação Nacional;
  - Depois da assinatura dos acordos, se o Paquistão não estiver a altura de os cumprir poder-se-à recorrer à ONU
- c) No encontro com o Comité Estatal da Rádio e Televisão da URSS
- A imprensa Soviética constitui um dos Sectores vanguarda no processo da reestruturação. Durante 20-30 anos, repetiram-se os mesmos ciclos de programas o que a tornou demasiado enfadonha.

.../...